

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Internação Hospitalar Por Desnutrição De Crianças E Adolescentes No Nordeste No Período De 2015 A 2025

Autores: Introdução: A desnutrição é uma condição metabólica causada pela dieta carente de calorias ou micronutrientes, é especialmente preocupante na população pediátrica pelo atraso de crescimento e desenvolvimento infantil. Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico de pessoas de 0 a 19 anos internadas no Nordeste entre Junho de 2015 e Junho de 2025 em consequência da desnutrição. Metodologia: Estudo transversal, descritivo, com base em dados colhidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre Junho/2015 e Junho/2025, as variáveis analisadas foram faixa etária, sexo, raça e regiões. Resultados: No período avaliado, foram registradas 20.405 internações pediátricas por desnutrição no Nordeste, correspondendo a 36,8% do total nacional, sendo, portanto, a região mais afetada. Entre os estados nordestinos, a Bahia apresentou o maior número de hospitalizações (42,9%), seguida por Maranhão (20,4%) e Pernambuco (10,5%). O Rio Grande do Norte apresentou a menor taxa (2,7%). A quantidade de homens e mulheres foram quase equivalentes, com um sutil predomínio do sexo masculino com 50,28% dos internados. A população parda foi a mais afetada, representando 85,34% do total, seguida pela população branca (6,77%), preta (5,17%), amarela (2,13%) e indígena (0,56%). Em relação à faixa etária, observou-se maior prevalência em menores de 1 ano (58,9%), seguidos pelas crianças de 1 a 4 anos (18,6%), 5 a 9 anos (8,80%), 10 a 14 anos (6,84%) e 15 a 19 anos (6,79%). O primeiro ano completo da década analisada, 2016, apresentou a menor quantidade de internamentos (1.777), o último ano completo da série, 2024, apresentou o maior número (2.210), mostrando tendência de crescimento no período estudado. Conclusão: Os resultados mostram um aumento da quantidade de internamentos por desnutrição infantil no Nordeste, sendo esta a região já mais afetada. Esses dados também mostram os lactentes e pré-escolares como os mais afetados, sendo os pardos a maioria dos internados. Os resultados reforçam a necessidade de intensificação de políticas públicas de combate à desnutrição infantil, especialmente nos grupos mais afetados.

Resumo: MARIANE DE CARVALHO LOPES (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ANA LUÍSA MOTA SALGADO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), CAROLINA FONSECA LEAL DE ARAÚJO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ELISANE GABRIELLE DE LIMA CAVALCANTI (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), FLÁVIO JOSÉ PRESCILIANO CAVALCANTI MERCÊS SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GABRIEL BOTELHO FEITOSA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GABRIEL FERREIRA MARIO DOS SANTOS (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GISELE MARQUES DE CARVALHO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), GLENDA SOUZA LACET (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), ISABEL LACET FLORÊNCIO DE SOUZA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), JOSÉ PAULO DO NASCIMENTO JÚNIOR (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), KARIELLY GURGEL VELOSO (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA), LUIZ EDUARDO SERPA SCHULER DA CUNHA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MARIA CECÍLIA GONÇALVES PIMENTEL SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), VINICIUS OLIVEIRA MENDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)